

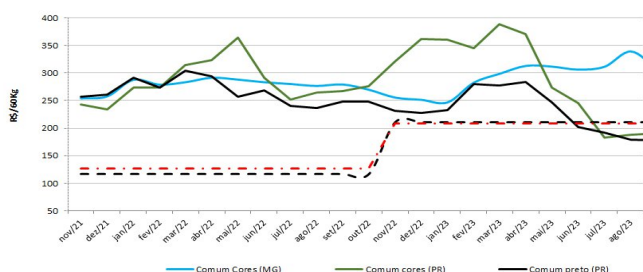
FEIJÃO – 18 a 22.09.23

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Variação anual (%)	Variação Semanal (%)
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	315,00	202,91	203,79	- 35,3	0,4
Paraná	60kg	265,69	188,90	190,87	- 28,2	1,0
Bahia	60kg	295,00	194,60	202,30	- 31,4	4,0
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	176,73	223,68	227,79	26,6	1,8
Rio Grande do Sul	60kg	208,72	241,39	241,65	15,8	0,1
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	342,50	240,00	235,00	- 31,4	- 2,1
Feijão comum preto	60kg	250,00	290,00	302,50	21,0	4,3

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 208,92/60kg; Feijão Preto: R\$ 210,30/60kg

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores – PR e MG



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No atacado paulista, segunda-feira, o mercado abriu com os preços pouco mais baixos e, apesar da limitação na oferta, a comercialização seguiu fraca em função do fraco movimento dos compradores, e os valores permaneceram estáveis no decorrer da semana. A saca do produto extra novo nota 9,5 foi cotada nominalmente em R\$ 235,00, e o comercial nota 3,0 em R\$ 205,00. O abastecimento do mercado foi processado, na maioria, com produtos oriundos das regiões de Minas Gerais e São Paulo.

Como o direcionamento dos preços está voltado no quantitativo de mercadoria colocado à venda pelos produtores, muitos continuam retendo parte de sua produção na expectativa de elevar as cotações. O mercado continua bastante pressionado pela boa oferta da safra irrigada que, associada a fraca demanda, dificulta qualquer reação nos preços.

Acredita-se que boa parte dos empacotadores contam com uma pequena reserva do produto e estão aguardando as compras para o final do mês, quando geralmente ocorre um mercado mais firme em termos de demanda.

Produtores alegam que os atuais preços praticados no mercado são pouco remuneradores. É importante frisar que, no primeiro semestre deste ano os valores recebidos pelos produtores oscilaram em patamares elevados, e quem colheu bem teve um ganho expressivo. Agora, com os preços registrando acentuadas quedas, não são todos que conseguem uma margem positiva. Com isso, os mais capitalizados estão retendo parte de sua mercadoria no aguardo de melhores preços, visando, pelo menos, minimizar o atual quadro da cadeia que apresenta baixas remunerações. Por outro lado, os compradores estão cautelosos nas aquisições e aguardam melhores condições para a comercialização.

Cabe alertar, que o caminho é sempre contar com o concurso de tecnologia para obter maior produtividade e redução nos custos de produção, pois é importante manter a qualidade do grão, de coloração clara, uniformes, e boa umidade.

Agentes de mercado acreditam que com a finalização da safra no início de outubro e, consequentemente, com a tendência de menor oferta entre meados de outubro a novembro, não fica descartada uma reação nos preços.

O plantio da 1ª safra da temporada 2023/2024 teve início no final de julho nas regiões sudoeste de São Paulo e do Paraná. Nesse último Estado, as precipitações pluviométricas registradas até o presente momento estão beneficiando o preparo do solo e o cultivo. Cerca de 35% da área destinada ao cultivo está semeada, e as lavouras encontram-se nas fases de germinação e desenvolvimento vegetativo.

O risco da expansão da área de plantio no Paraná, está na previsão dos diversos institutos de meteorologia do País, que prevê, para a temporada em curso, a presença do fenômeno El Niño no Brasil, com chuvas abundantes no final deste ano (dezembro), época de intensificação da colheita.

Feijão Comum Preto

No atacado em São Paulo, o mercado segue firme e os preços tiveram uma pequena elevação. O mercado vem sendo abastecido com estoques remanescentes da safra nacional e, principalmente, produtos importados da Argentina.

A expectativa para este segundo semestre é de preços aquecidos, em virtude do balanço atual de oferta, bastante limitado.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

A previsão de entrada da nova safra no mercado poderá sofrer alterações e influenciar os preços a partir de outubro, mês tipicamente de entressafra e, em novembro, início da colheita da 1ª safra no Sul do país e em São Paulo.